

PROPOSTA DE PERFIL DOCENTE PARA EAD

Luiz Ricardo Uriarte¹
Everaldo da Silva²

RESUMO: Este trabalho busca analisar o perfil docente para atuar na Educação a Distância, traçando um paralelo entre o professor tradicional e o professor que atua na EAD. A intenção é propor as características essenciais que o docente EAD deve apresentar. Para atingir tal objetivo, foi realizado um levantamento bibliográfico e uma análise exploratória das informações, além de um estudo descritivo das características identificadas. A definição de Educação a Distância, bem como o estudo de sua evolução, serviram como ponto de partida para a análise dos papéis existentes nesta modalidade e a consequente evolução docente. O trabalho termina com a listagem de características fundamentais para que este novo docente possa atuar com eficiência na modalidade EAD.

Palavras-chave: Educação a distância. Perfil docente. Características do docente.

ABSTRACT: This work seeks to analyze the teaching profile to act in Distance Education, drawing a parallel between the traditional teacher and the teacher who works in the Distance Learning. The intention is to propose the essential characteristics that the EAD teacher should present. To reach this objective, a bibliographic survey and an exploratory analysis of the information was carried out, besides a descriptive study of the characteristics identified. The definition of Distance Education, as well as the study of its evolution, served as a starting point for the analysis of the roles existing in this modality and the consequent teacher evolution. The work ends with the listing of fundamental characteristics so that this new teacher can act with efficiency in the modality EAD.

Keywords: Distance education. Teacher profile. Teacher characteristics.

INTRODUÇÃO

A Educação é Distância (EAD) é uma realidade bastante presente no dia-a-dia, seja no ensino formal ou informal. A ideia de aprender sobre qualquer assunto, a qualquer momento, em qualquer lugar é algo inovador para a geração que viu o surgimento da informática, e é trivial para a geração mais nova, que já nasceu depois do surgimento da internet. Neste cenário, onde a evolução é rápida e constante, o papel do docente não pode ser esquecido, pois a mudança dos meios pelo qual a educação acontece exige que o docente adapte sua didática e seu conteúdo.

¹ Doutor em Engenharia pela UFSC. Professor de Informática no IFC. Email: luiz.uriarte@ifc.edu.br

² Profissional Tecnólogo em Processos Gerenciais. Cientista Social. Mestre em Desenvolvimento Regional (FURB). Doutor em Sociologia Política. (UFSC). E-mail: prof.evesilva@gmail.com

A metodologia tradicional, baseada na relação docente-discente dentro de um ambiente escolar, onde o professor tem a posse do conhecimento e usa o quadro negro/branco para transmiti-lo aos alunos, está com os dias contados (SOUSA *et al*, 2016). Hoje em dia o conhecimento pode vir de qualquer pessoa e chegar a qualquer lugar, a qualquer momento, de forma muito rápida. Visto esta realidade, o objetivo geral deste trabalho é apontar as características fundamentais do docente para atuar na EAD. Para alcançá-lo, foram buscados como objetivos específicos a definição de EAD, trazendo seus conceitos e sua evolução, além de identificar os papéis existentes nesta modalidade.

A metodologia bibliográfica foi utilizada para levantar informações sobre o assunto, e o método exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, foi aplicado para elencar os principais pontos em comum encontrados e elaborar um estudo descritivo do tema. Além de pesquisas em bibliotecas presenciais, as pesquisas para acessar artigos, ensaios e livros foram realizadas nas bases Google Scholar, Scopus e periódicos CAPES. Os descritores utilizados foram: papel docente na EAD, perfil docente na EAD, histórico da EAD, características do professor EAD e papel do tutor na EAD.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A área da Educação concentra a base de todas as formações e realizações profissionais. É parte fundamental de uma nação, visto que seus reflexos estão na sociedade, na política, na saúde e na economia. Freire (2008) afirma que não se pode esperar igualdade em uma sociedade com problemas sociais e desigualdade de renda, e para mitigar este problema, vários fatores devem ser trabalhados, dando um enfoque maior à educação. A evolução tecnológica veio de encontro à crescente demanda pela Educação e formações profissionais, e possibilitou o surgimento da Educação a Distância (EAD). Neste sentido, a educação a distância é uma poderosa modalidade de ensino capaz que democratizar o saber e o conhecimento, possibilitando acesso às pessoas menos favorecidas (ASSUNÇÃO; GOMES, 2016). Moran (2012) define EAD como o processo de ensino, intercedido por computadores, onde professores e alunos estão fisicamente separados, mas interligados por tecnologias. A definição oficial constante no Decreto 9.057, que estabelece as diretrizes bases da educação nacional, afirma que é a “modalidade

educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos” (BRASIL, 2017).

Várias outras definições podem ser encontradas, mas todas convergem no sentido de que a EAD consiste na troca de informações e conhecimento entre pessoas separadas fisicamente por intermédio de uma tecnologia de apoio (ASSUNÇÃO; GOMES, 2016). A EAD é bem vista por alguns e mau vista por outros, mas não se pode negar que a presença marcante da EAD no sistema de ensino é uma realidade. Costa (*et al*, 2018) afirma que a EAD deve ser adotada com cautela, devendo ser usada como ferramenta para agregar, e não para substituir o ensino regular. Ferrari Junior e Rink (2018) identificaram o processo de avaliação como sendo uma grande fragilidade da EAD, problema este que também cabe ao docente a criação de alternativas pedagógicas para mitigá-lo. Esta e outras opiniões foram e estão sendo formadas ao longo do tempo, com a evolução das tecnologias e, conseqüentemente, com a evolução da EAD.

EVOLUÇÃO DA EAD

A primeira tecnologia utilizada pela EAD foi a escrita, pois permitiu que pessoas se comunicassem sem estar no mesmo espaço físico. Esta tecnologia deu origem ao ensino por correspondência: a primeira forma de EAD (ASSUNÇÃO; GOMES, 2016). De 1728 a 1970 está localizada a 1ª geração da EAD, focada no estudo por correspondência (FARIA; SALVADORI, 2010). Pouco tempo depois, o livro passou a ser a tecnologia mais adotada pela EAD, o que aumentou significativamente seu alcance (ASSUNÇÃO; GOMES, 2016). A Sociedade de Línguas Modernas, de Berlim, em 1856, e a *Illinois Wesleyan University*, dos Estados Unidos, em 1874, foram duas das primeiras instituições a oferecerem cursos por correspondência, mas indubitavelmente foi a Open University, da Inglaterra, criada em 1969, que figura como o primeiro grande caso de sucesso de atuação em educação a distância (ASSUNÇÃO; GOMES, 2016).

Esta técnica de EAD perdurou por muitos e muitos anos, e perdura ainda hoje, seja como único meio de transmissão de conhecimento ou como apoio a um outro meio tecnológico, como material de apoio. Com a queda do modelo Fordista, na década de 60, surgem novos modelos de produção. O avanço tecnológico deste período possibilita o surgimento da 2ª geração da EAD, que trata do período entre 1960 a 1990, caracterizado pela integração de meios de comunicação audio-visuais, principalmente rádio e televisão, bem como o início do uso do computador (FARIA; SALVADORI, 2010). O rádio, disponível desde o início da década de 20, permitiu o envio do som, especialmente da voz humana, a locais remotos. A televisão, disponível desde o final da década de 40, permitiu que a imagem fosse disponibilizada junto ao som. O computador, além de texto, imagem e som, permitiu a interatividade entre os agentes envolvidos, por intermédio de ferramentas como e-mail, chats, fórum e sites, e tudo isso ainda de forma assíncrona, ou seja, sem que os agentes tivessem a obrigação de acessarem tal tecnologia no mesmo momento (ASSUNÇÃO; GOMES, 2016).

Um exemplo de sucesso dessa 2ª geração da EAD amplamente conhecido no Brasil é o projeto Telecurso, criado pela Fundação Roberto Marinho e a TV Cultura em 1978, que consistia em teleaulas de 15 minutos disponibilizadas e exibidas na TV aberta até 2008. A partir de 1990 tem-se a 3ª geração da EAD, com o fortalecimento do uso de computadores, por meio da integração de redes de trabalho por computador e estações de trabalho multimídia, possibilitando uma forte flexibilidade de conteúdos, tempo, meios, materiais (FARIA; SALVADORI, 2010). No Brasil, o processo de expansão da EAD pode ser notado a partir de 1996, quando a modalidade é legitimada para o ensino superior (ASSUNÇÃO; GOMES, 2016).

A partir daí, o governo editou algumas portarias, como a 2.253/2001 e a 4.059/2004, provocando um crescimento exagerado da EAD no país, com uma taxa de crescimento de 125% ao ano nas instituições cadastradas que ofertam esta modalidade, totalizando uma ampliação de 643% entre os anos 2000 e 2004 (ASSUNÇÃO; GOMES, 2016). Em 2006, o governo brasileiro publica o Decreto 5800, criando a Universidade Aberta do Brasil (UAB), sistema integrado entre universidades públicas com o objetivo de desenvolver a educação a distância no Brasil, expandindo e interiorizando a oferta de cursos e programas de educação superior no país (BRASIL, 2006). Sob a perspectiva

pedagógica, a discussão não é mais sobre a possibilidade da substituição dos docentes pela máquina, mas sim sobre quais os novos rumos da educação e como o docente deve se adaptar à essas evoluções (SOUSA *et al*, 2016).

DEFINIÇÃO DE PAPEIS NA EAD

Assim como a EAD evoluiu, os papéis existentes nesta modalidade também sofreram, e ainda sofrem, muitas mudanças. A EAD possui características específicas que a diferencia da educação tradicional. Apesar de terem o mesmo objetivo principal, na EAD, o aprendizado depende da motivação e persistência dos alunos. Motivo este que leva muitos alunos a ingressarem na EAD pensando que será mais simplificado que o ensino presencial, pelo fato de não ter um professor olhando de perto sua atuação (SILVA; FROM, 2016). Costa (*et al*, 2018) afirma que o uso de tecnologias e ambientes virtuais proporciona melhor aprendizagem, contudo, esses elementos por si só não farão diferença sem o acompanhamento de um mediador responsável – o docente EAD.

Visto que a Educação conta com corpo discente extremamente heterogêneo, de lugares e culturas diferentes, onde o docente deve atuar de forma diferenciada das metodologias tradicionais, questiona-se o papel do professor em meio às mudanças didático-pedagógicas. Os papéis a serem exercidos pelo professor variam muito de acordo com a instituição, mas, de modo geral, algumas características são comuns a todas. O que é consenso é que o papel do docente EAD evoluiu bastante se comparado ao perfil do professor tradicional, do ensino presencial. O aluno deve ser considerado como o centro do processo educacional, e a função da tutoria é atender às necessidades desse aluno (SILVA; FROM, 2016).

O docente EAD, normalmente com formação para ministrar aulas na modalidade presencial, irá passar por alguns desafios ao atuar nesta nova modalidade. Uma delas é a preparação do curso. Neste processo, a produção de material deve ser feita com antecedência, e geralmente este processo é feito por um professor conteudista, que nem sempre é o mesmo que atuará no curso, denominados professor-ministrante (LAPA; PRETTO, 2010). Sabendo que o material didático na EAD assume papel mais importante que na educação presencial, visto que carrega em si parte da comunicação entre

professores e alunos, o fato do professor ministrante executar a proposta pedagógica do professor conteudista pode ser um problema (LAPA; PRETTO, 2010).

Bellinaso e Novaes (2018) concordam com a existência deste problema ao afirmar que na EAD existe uma divisão entre o planejamento e a execução do ensino, além de uma divisão no processo de ensino e aprendizagem. Debstiani Neto, Nogueira e Franco (2018) afirmam que houve uma mudança drástica na estrutura pedagógica da Educação presencial para a EAD, onde os sujeitos envolvidos no processo não são mais apenas professores e alunos, e sim uma grama de profissionais de áreas variadas, que devem trabalhar em equipe. Os papéis desta equipe, ou até mesmo os papéis acumulados pelo professor variam muito de acordo com a fonte consultada. Machado, Silva e Melo (2016) listam como papéis do professor: formador, realizador de cursos, elaborador de materiais, pesquisador, tutor, tecnólogo educacional, monitor, coordenador e orientador.

Para Estanislau (2014), os papéis do docente EAD são: organizar e dirigir situações de aprendizagem, coordenar, problematizar e instaurar o diálogo, ultrapassar o monopólio do saber para a elaboração coletiva do conhecimento, contribuir para a passagem do aluno de ser passivo para sujeito que produz conhecimento, dominar sua área de conhecimento e facilitar a atuação coletiva.

Ivashita e Coelho (2009) apontam o papel de tutor como destaque na EAD, seja ele presencial ou à distância, uma vez que ele não pode ser visto como um limitador de debates, e sim como um mediador, responsável por estimular e facilitar a interação entre alunos. Opinião esta ratificada por Mill (*et al*, 2008) ao afirmar ser o docente-tutor um elemento-chave na EAD, seja ele presencial ou virtual, responsável por acompanhar, orientar, estimular e provocar o aluno a construir seu próprio saber. Segundo as Referências de Qualidade da Educação Superior a Distância – RQESD (BRASIL, 2007), são papéis do professor na EAD:

- professor autor – responsável pela produção do material a ser utilizado no curso
- tutor presencial – atua diretamente no polo da instituição e tem como responsabilidade tirar dúvidas, orientar na prática as atividades e organizar o tempo dos estudos.

- tutor a distância – tem as mesmas funções do orientador presencial, além de fazer a mediação entre alunos, professores e tutores presenciais.
- professor formador – elabora provas/atividades, acompanha e disponibiliza conteúdos.
- professor gestor – deve atuar como coordenador, com a responsabilidade de adaptar o material desenvolvido para a linguagem EAD, gerenciar pedagogicamente o ambiente virtual e orientar os professores e tutores.

Fica claro que a EAD proporciona uma divisão entre o planejamento e a execução do ensino, bem como a divisão entre o ensino e a aprendizagem. Desta forma, como devem ser pensados e realizados de modos distintos, normalmente é dividido entre pessoas diferentes, fragmentando assim o trabalho docente (BELLINASO; NOVAES, 2018). Por causa desta indefinição e fragmentação do papel docente na EAD, muitas vezes esta função é criticada e/ou desvalorizada pelos alunos, ao mesmo tempo que se tornou complexa para aqueles docentes que possuem experiência na educação tradicional. Lapa e Pretto (2010) descrevem esta fragmentação como “explosão do papel de professor”, onde o professor, que antes trabalhava sozinho, deve trabalhar cooperativamente com uma grande equipe de tutores, técnicos, programadores, designers instrucionais, produtores de ambientes virtuais, de audiovisuais, de livros, e diversos outros profissionais.

CARACTERÍSTICAS NECESSÁRIAS AO DOCENTE NA EAD

A figura do professor, seja ele autor, tutor, formador ou gestor, é a grande responsável pelos cursos. O docente aponta o conteúdo, desenvolve-o e, ainda, monitora e interfere no processo de aprendizagem do aluno. Seu papel está além de ser conteudista e exige muitas características específicas. Silva, Natal e Moraes (2013) elencam algumas mudanças identificadas no perfil de um docente EAD, como o fato do professor deixar de ser a fonte das respostas para ser um questionador eficiente, deixar de apresentar conteúdo para propor experiências de aprendizagem, estimular os alunos para o autodirecionamento de trabalhos, enfatizar aspectos importantes e apresentar diversas perspectivas sobre cada assunto, deixar de ser solitário para ser membro de um grupo de

estudos, perder a autonomia total e usar de atividades que possam ser amplamente avaliadas, perder o controle do ambiente e ter o aluno como coaprendiz, ter sensibilidade aos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos e se adaptar à nova estrutura de poder entre professor e aluno.

Para que os alunos tenham motivação para realizar um curso EAD sem desistências, os docentes, além de terem que dominar o conteúdo de suas disciplinas, devem conhecer as tecnologias disponíveis e as formas de disponibilizar o conteúdo nas mesmas (SILVA; FROM, 2016). Moran (2012) aponta algumas atribuições e aspectos cabíveis a este novo professor, como: transmitir informações relevantes (intelectual), administrar o incentivo, a motivação e o estímulo dos alunos (emocional), organizar as atividades para que possam ocorrer em equipe (gerencial), e auxiliar o aluno na vivência de valores construtivos, individuais e sociais (ético). Neste sentido, o professor deixa de ter somente a função de transmitir conhecimento para incorporar diversas outras funções. São produtores, conselheiros, parceiros, orientadores, entre outros (SILVA; FROM, 2016). Para Estanislau (2014) o docente EAD deve organizar e dirigir situações de aprendizagem que não seja uma simples reprodução, mas empregando recursos de controle, monitoramento e intervenções pedagógicas que promovam a aprendizagem.

Autores como Vigneron (2003), Silva, Natal e Moraes (2013) e Lapa e Pretto (2010), demonstram ser imprescindível a formação continuada e reflexiva do docente nas metodologias e tecnologias da modalidade EAD. Esta formação deve abordar o uso das tecnologias no seu aspecto pedagógico, indo além da simples utilização das mesmas, com destaque para diferentes abordagens do conteúdo e metodologias próprias para cada público-alvo, respeitando seu espaço e tempo. O professor, que na educação tradicional baseava o sucesso da aprendizagem em sua didática, na EAD este sucesso também depende do correto uso das tecnologias de informação e comunicação (LAPA; PRETTO, 2010). Com base na classificação da RQESD sobre os papéis do professor na EAD, o papel do Professor tradicional dá lugar ao papel de Tutor, que consiste em um organizador, dinamizador e orientador da construção do conhecimento do aluno (SOUSA *et al*, 2016).

Mill (*et al*, 2008) destaca algumas dicas aos docentes que queiram atuar nesta área: convencer-se de que este é realmente o que quer, sabendo a grande dedicação exigida; organizar-se, visto que a demanda EAD pede muita organização de tempo e trabalho;

disciplinar-se, ditando ritmo e periodicidade constante para evitar acúmulos; expressar-se clara e objetivamente, seja de forma verbal ou escrita; compartilhar-se com os colegas com paciência e usando de empatia e simpatia; dedicar-se ao aperfeiçoamento profissional constante e disponibilidade; responsabilizar-se com a qualidade e a seriedade no trabalho; cuidar-se nos aspectos físicos e na relação familiar, visto a demanda de trabalho; desafiar-se, aceitando o desafio com dedicação e empenho.

Silva, Natal e Moraes (2013) afirmam ser imprescindível que o docente EAD saiba escutar, seja empático, cooperativo, desafiador, ofereça experiências reais e mantenha diálogos, sempre respeitando a autonomia de aprendizagem de cada aluno. Contudo, várias funções técnicas são incorporadas ao trabalho docente: programação, edição, operação, criação de produtos normalmente digitais com qualidade e que prenda a atenção do aluno (LANCILLOTTI, 2018). Se na educação tradicional cabe ao professor a elaboração de um plano de ensino, seleção de referências, planejamento de atividades, transmissão de conhecimento, elucidação de dúvidas, avaliação de aprendizagem, controle de frequência, entre outras funções, segundo Lacillotti (2018), na EAD este papel é reduzido consideravelmente, uma vez que as tarefas são divididas entre diferentes papéis. Outra característica importante e marcante da EAD, e que deve ser levada em conta pelo docente, é a interdisciplinaridade, frequentemente presente, onde o conhecimento de dois ou mais componentes curriculares são empregados na realização de tarefas (SOUSA *et al*, 2016). Tendo isso como verdade, o docente deve ter um conhecimento transversal sobre os componentes curriculares do curso em que atua, para que possa se apoderar do conteúdo de outras áreas que possam auxiliar nas atividades da sua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que o professor é um profissional de suma importância no processo de ensino aprendizagem na EAD, assim como na educação presencial. E a formação deste profissional é ponto crucial para a modernização do ensino (SOUSA *et al*, 2016). Como afirma Piaget (1976), é importante que os homens sejam capazes de fazer coisas novas, e não simplesmente reproduzir o que era feito por outras gerações, criando mentes que sejam capazes de criticar e verificar, não aceitando como verdade tudo que for dito. A

evolução da humanidade nas últimas décadas tem sido pautada pela evolução das tecnologias. Na área da Educação, esta evolução tem como proposta a facilitação do processo de ensino-aprendizagem e o aumento do número de alunos em potencial. Por outro lado, o fato da relação professor-aluno ser construída por intermédio de uma via tecnológica muitas vezes dificulta a criação de um vínculo mais próximo, bem como diminui a sensação de responsabilidade do aluno para com as tarefas do curso.

O papel do professor, até pouco tempo atrás bem definido e adotados como padrão por professores e alunos, mudou de forma considerável, uma vez que suas atribuições aumentaram para além dos limites do conhecimento de sua área de formação. Além disso, para que o professor possa motivar os alunos, ele deve se sentir confortável e motivado para transmitir os conteúdos de sua disciplina. Na EAD, a figura do aluno deixa de ser passiva, exigindo dele maior atuação. Por outro lado, a figura do professor passa a ter mais responsabilidades, como a de integrar o conteúdo ao contexto do curso e motivar o aluno, destacando a importância de cada assunto. Diante desta realidade e com base nas pesquisas realizadas neste artigo, visto a fragmentação do trabalho docente e o surgimento de diversas funções novas para este trabalho, pode-se elencar como primordial no perfil docente para atuar na EAD:

- domínio do assunto: conhecimento teórico e prático sobre o conteúdo a ser abordado, visto que o docente deve propor situações e soluções sobre o tema, e não apenas repassar informações, como na educação tradicional;
- domínio de assuntos correlatos: visto que a EAD tem como característica marcante a presença constante da interdisciplinaridade, o docente deve ter a capacidade de relacionar seu conteúdo específico com os demais conteúdos do curso;
- conhecimento de assuntos gerais: visto a necessidade do docente contextualizar situações e problemas com os acontecimentos atuais;
- alta capacidade de comunicação e empatia: tendo em vista a responsabilidade do docente de incentivar e motivar os alunos, mostrando habilidade de promover debates e discussões, incutindo dúvidas e interesse nos alunos;
- disponibilidade de tempo e espaço: o docente deve ter noção que a EAD requer mais tempo de trabalho, visto que todo o trabalho deve ser realizado de forma contínua. Ao

mesmo tempo, como não existe uma sala para as aulas, o docente teve ter disponível um ou mais espaços físicos para planejar e preparar suas aulas, produzir os conteúdos e se comunicar com os alunos;

- organização e disposição: deve ser levado em consideração que haverão atividades síncronas e assíncronas. Desta forma, é sabido que o docente deverá organizar seu trabalho e estar disponível para realizar o curso e atender os alunos;
- conhecimento em tecnologias de informação e comunicação: possibilitando que o docente aproveite ao máximo as oportunidades disponibilizadas pela informática, seja na construção de textos, vídeos ou áudios;
- conhecimento de diferentes práticas pedagógicas: embora esta seja uma característica necessária para os docentes de todas as modalidades de ensino, na EAD, este conhecimento permite diferentes tipos de abordagens, atendendo assim aos inúmeros perfis de alunos EAD;
- capacidade de produção de conteúdo em diferentes mídias: explorar ao máximo a potencialidade das mídias existentes resulta em maior interesse por parte dos alunos;
- constante avaliação e reflexão de sua prática colaborativa: prática essencial para o contínuo aprimoramento da atividade docente nesta modalidade;
- noções básicas do comportamento humano: visto que um dos papéis do docente EAD é motivar e mediar as atividades dos alunos, é importante que o mesmo conheça o básico sobre o comportamento humano para ter noção dos interesses e tendências, visando atuar nos temas e momentos corretos.

É importante destacar que o docente EAD deve estar sempre em um processo reflexivo sobre suas práticas e considerar suas competências pedagógicas, didáticas e científicas para apresentar o conteúdo de maneira a respeitar as particularidades do aluno, buscando uma formação contínua nas áreas em que atua e nos tópicos que sentir necessidade. Em um trabalho futuro, sugere-se a aplicação de um estudo experimental, onde as características indicadas neste artigo sejam praticadas por um grupo de profissionais que atuem em EAD e que os resultados sejam analisados com base na percepção dos alunos e dos próprios docentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto 5.800, de 08/06/2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberto da Brasil. Brasília: DOU, 2006.

_____. Decreto 9.057, de 25/05/2017. Regulamenta o Art. 80 - Lei 9394. Brasília: DOU, 2017.

_____. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília: DOU, 2007.

ASSUNÇÃO, Jeane Rodella. **GOMES**, Lucília Inês Andrade. Experiências pioneiras da educação a distância e sua evolução no Brasil. Artigo. 8º Encontro Internacional de formação de professores. Revista Eventos. v.8, n.1, 2016.

BELLINASO, Felipe; **NOVAES**, Henrique Tahan. A precarização do trabalho docente na educação a distância no Brasil: uma discussão teórica. Artigo. Salvador-BA: Revista Germinal. v.10, n.1, p.316-325. Maio de 2018.

COSTA, Francisca Bertilia Chaves; **MARTINS**, Luiza Valeska de Mesquita; **BRANCO**, July Grassiely de Oliveira; **SAMPAIO**, Patricia Passos; **CATRIB**, Ana Maria Fontenelle. O significado de ser docente na educação a distância e as estratégias de fortalecimento para sua atuação. 7º Congresso Ibero-americano em investigação qualitativa. Atas CIAIQ2018. v.2. Fortaleza, 2018.

DEBSTIANI NETO, João; **NOGUEIRA**, Cléia Maria Ignatius; **FRANCO**, Valdeni Soliani. A prática docente na educação a distância: reflexões a partir da natureza do conhecimento científico. Artigo. Anais: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias - CIET. Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância – EnPED. São Carlos-SP, 2018.

ESTANISLAU, Emanuelle Araújo. Mediação pedagógica na EAD: o papel do professor nos fóruns de discussão do AVA moodle. Artigo. XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Florianópolis: UNIREDE, 2014.

FARIA, Adriano Antonio. **SALVADORI**, Angela. A educação a distância e seu movimento histórico no Brasil. Artigo. Revista das Faculdades Santa Cruz, v.8, n.1, janeiro/junho 2010.

FERRARI JUNIOR, José; **RINK**, Juliana. A formação continuada EAD para a educação profissional técnica de nível médio: um olhar para as concepções docentes. Artigo. Anais: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias - CIET. Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância – EnPED. São Carlos-SP, 2018.

FREIRE, Paulo. Papel da educação na humanização. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

IVASHITA, Simone Burioli; **COELHO**, Marcos Pereira. EAD: o importante papel do professor-tutor. Artigo. Anais: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Curitiba-PR: PUCPR, 2009.

LANCILLOTTI, Samira Saad Pulchério. Trabalho docente na EAD. Artigo. Revista HISTEDBR on-line. Campinas-SP: Unicamp, 2018.

LAPA, Andrea. **PRETTO**, Nelson De Luca. Educação a distância e precarização do trabalho docente. Artigo. Brasília: Revista Em Aberto, v.2, n.84, p.79-97, nov. 2010.

MACHADO, Marília Ribas; **SILVA**, Julio Eduardo Ornelas; **MELO**, Pedro Antônio. Perfil de tutores e coordenadores de curso EAD da Universidade Federal de Santa

Catarina. Artigo. XVI Coloquio Internacional de Gestión Universitaria – CIGU. Arequipa, Perú, 2016.

MILL, Daniel; **ABREU-E-LIMA**, Denise; **LIMA**, Valéria Sperduti; **TANCREDI**, Regina Maria Simões Puccinelli. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. Artigo. Cadernos da Pedagogia. Ano 2, v.2, n.4. São Carlos-SP: UFSCar, 2008.

MORAN, J.M. Novos caminhos de ensino a distância. Centro de Educação a Distancia, SENAI: Rio de Janeiro, 2012.

PIAGET, Jean. Psicologia e pedagogia. Rio de Janeiro: Forense, 1976.

SILVA, Jailson; **FROM**, Danieli Aparecida. As atribuições do professor de educação a distância e sua importância. Artigo. Disponível em <<https://www.assessoritec.com.br/wp-content/uploads/sites/641/2016/12/Artigo-Jailson.pdf>> Acesso em 30/03/2019. Joinville: Assessoritec, 2016.

SILVA, Gisele Cristina; **NATAL**, Marinice; **MORAES**, Regina Celia Pinheiro. O perfil docente para o ensino a distância: características essenciais. Artigo. Anais Congresso ABED: Curitiba, 2013.

SOUSA, Luciano Dias de; **CANCELA**, Lucas Borcard. **GUIMARÃES**, Maria Clara Pereira; **AZEVEDO**, Mileane Andrade. O papel do docente na era digital: novos desafios da EAD. Artigo. XIII EVIDOSOL e X CILTETC Online. Junho/2016. Disponível em <<http://evidosol.textolivre.org>> Acesso em 30/03/2019.

VIGNERON, Jacques. Formação do docente em EAD. In **BARIAN PERROTTI**, E. M.; **VIGNERON**, J. Novas Tecnologias no contexto educacional: reflexões e relatos de experiências. São Bernardo do Campo, SP: Umesp, 2003.